

OS PRESSUPOSTOS E DESAFIOS DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: uma análise a partir das edições (2012-2016) do Relatório Horizon Report

Dra. Maria Aparecida Crissi Knüppel
Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro
knuppelc@gmail.com

RESUMO

O artigo discute a concepção de aprendizagem híbrida, presente nos Relatórios *Horizon Report* (2012-2016), uma das ações do *NMC Horizon Project* - projeto reconhecido internacionalmente, por realizar pesquisas em dezenas de países, com o objetivo de problematizar as tendências educacionais emergentes, que utilizam tecnologias e que apresentam possibilidades de implementação em cinco anos. Apresenta, como um dos pressupostos da temática em estudo, os conceitos de aprendizagem colaborativa e de conteúdos abertos e, também, problematiza processos de formação docente frente aos novos desafios colocados pelo *blended learning*. Os resultados da pesquisa demonstram que a aprendizagem híbrida está, gradativamente, tornando-se uma prática nas escolas e salas de aula de diversos países e tem nas TDICs um dos seus componentes importantes. Contudo, no espaço brasileiro, há ainda carência de projetos e pesquisas que envolvam a concepção. A documentação analisada destaca que a aprendizagem híbrida pode melhorar ou modificar espaços da educação básica, a partir de mudanças na prática pedagógica, que envolvam a interação, o desenvolvimento do conhecimento, a definição dos papéis de alunos e professores como autores, a criação de ambientes de autoestudo e em grupos. Também se considera que as legislações aprovadas, nos últimos anos, no Brasil, trazem a dimensão da técnica e da tecnologia e, em algumas, como a Reforma do Ensino Médio, prevê a oferta de cursos de educação presencial por meio de tecnologias. Percebe-se, nos documentos legais, uma ênfase na relação tecnologia, informação e comunicação, mais relacionada aos aspectos técnicos e de necessidade social, sem evidenciar, claramente processos de formação e de pesquisa para o desenvolvimento de projetos e pesquisas que se insiram como transformadores e democráticos.

Palavras-chave: Aprendizagem Híbrida. *Horizon Report*. Formação de Professores.



THE ASSUMPTIONS AND CHALLENGES OF HYBRID LEARNING FOR BASIC EDUCATION: an analysis from the 2012-2016 editions of the Horizon Report

ABSTRACT

The article discusses the concept of hybrid learning, presented in the Horizon Report (2012-2016), one of the actions of the NMC Horizon Project - an internationally recognized project for conducting research in dozens of countries, with the purpose of discussing emerging educational trends that use technologies and have potential to be implemented in five years. It presents, as one of the assumptions of the subject under study, the concepts of collaborative learning and open content, and also debate teacher training processes in the face of new challenges placed by blended learning. The results of the research demonstrate that hybrid learning is gradually becoming a reality in schools and classrooms of different countries and has in DICT one of its important components. However, in the Brazilian field, there is still lack of projects and researches that involve this concept. The analyzed documentation highlights that hybrid learning can improve or modify spaces of basic education, based on changes in pedagogical practice involving interaction, knowledge development, the definition of students and teachers' roles as authors, the creation of groups and self-study environments. It is also considered that the legislation approved in recent years, in Brazil, brings the dimension of technique and technology and, in some, such as the High School Reform, allow the offer of classroom courses mediated by technologies. It is noted, in the legal documents, an emphasis on the relation between technology, information and communication, more related to the technical aspects and social needs, without clearly demonstrate processes of training and research for the development of projects that are inserted as transformers and democratic.

Keywords: Hybrid Learning. Horizon Report. Teacher Training.



LOS PRESUPUESTO Y DESAFÍOS DEL APRENDIZAJE HÍBRIDO PARA LA EDUCACIÓN BÁSICA: un análisis a partir de las ediciones (2012-2016) del Relatorio Horizon Report.

RESUMEN

El artículo habla de la concepción de aprendizaje híbrido, presente en los Relatorios *Horizon Report* (2012-2016), una de las acciones del *NMC Horizon Project* - proyecto reconocido internacionalmente, por realizar pesquisas en decenas de países, con el objetivo de problematizar las tendencias educacionales emergentes, que utilizan tecnologías y que presentan posibilidades de implementación en cinco años. Presenta, como uno de los presupuestos de la temática en estudio, los conceptos de aprendizaje colaborativa y de contenidos abiertos y, también, problematiza procesos de formación docente frente a los nuevos desafíos puesto por el *blendend learning*. *Los resultados de la pesquisa demuestran que el aprendizaje híbrido está gradativamente se tornando una práctica en las escuelas y clases de diversos países, y tiene en la TDICs, uno de sus componentes importantes. Sin embargo, en el espacio brasileño aún hay carencia de proyectos y pesquisas que envuelvan la concepción. La documentación analizada, destaca que el aprendizaje híbrido puede mejorar o modificar espacios de la educación básica, a partir de mudanzas en la práctica pedagógica, que envuelvan la interacción, el desarrollo del conocimiento, la definición de los papeles de alumnos y profesores como autores, la creación de ambientes de autoestudio y en grupos. También se considera que las legislaciones aprobadas, en los últimos años en el Brasil, traen la dimensión de la técnica y de la tecnología y, en algunas, como la Reforma del Enseño Medio, prevé la oferta de cursos de educación presencial por medio de tecnologías. Se percibe en los documentos legales un énfasis en la relación a la tecnología, información y comunicación, más relacionada a los aspectos técnicos y de necesidad social, sin evidenciar, claramente procesos de formación y de pesquisa, para el desarrollo de proyectos y pesquisas que se insieran como transformadores y democráticos.*

Palabras clave: Aprendizaje híbrida. *Horizon Report*. Formación de profesores.



1 PRIMEIROS APONTAMENTOS

Os pressupostos da aprendizagem híbrida foram formulados, inicialmente, em trabalhos de Michael Horn (2013), em parceria com Clayton Christensen, professor de Harvard, os quais escreveram o livro *Disrupting class: how disruptive innovation will change the way the world learns*, destacando temáticas que se relacionam à aprendizagem híbrida, por meio de um ensino individualizado, personalizado e que atenda às necessidades dos alunos. Contudo, o termo já havia sido utilizado por Anderson (2000) em um documento da IDC: *e-learning in practice, blended solutions in action*.

Blended learning tem como princípios e ações a aprendizagem em diferentes ambientes formais e informais, e uma metodologia que envolve atividades presenciais e a distância. Fundamenta-se na organização do trabalho em grupo, mas ao mesmo tempo individualizado, na aprendizagem colaborativa, a partir de ferramentas dispostas em ambientes virtuais, aplicativos ou similares, nos quais alunos e professores interagem de forma ativa. É um ensino flexível que permite que o aprendiz acesse, em qualquer momento, ferramentas tecnológicas, para ler, ampliar e ressignificar conhecimentos.

Para Graham (2004), a aprendizagem híbrida destaca o uso de múltiplas tecnologias digitais, com o objetivo de dinamizar o ensino, por meio de um processo de planejamento que facilita o aprendizado do aluno e no qual as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação/TDIC são meios auxiliares, para promover a aprendizagem. Esse conceito fundamenta-se na premissa de que a aprendizagem é um processo dinâmico e participativo.

Gomes (2014) enfatiza que a aprendizagem híbrida muda a forma de ensinar e aprender. Decorrente desse pensamento percebe-se que, com a integração de novas oportunidades de aprendizagem que a tecnologia pode atingir, os alunos passam a perceber outros sentidos no conteúdo que lhes é apresentado e participam de momentos de autoestudo e atividades colaborativas, nas quais ocorre um aprendizado mais personalizado e são estimulados a trabalhar em grupo e, ainda, em comunidades de prática, ressignificando os processos de construção de conhecimentos. Sendo assim, o ensino, por meio da aprendizagem híbrida, pode auxiliar na organização de projetos e práticas pedagógicas e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de ensino.

A partir das discussões e práticas que estão ocorrendo em vários países, utilizando os pressupostos e desafios da aprendizagem híbrida e tendo, como fonte de pesquisa, os Relatórios do *Horizon Report* para a Educação Básica, este artigo estuda a presença dessa concepção nos relatórios de 2012 a 2016, para entender as especificidades dessa abordagem, tendo em vista que esses relatórios divulgam os resultados de pesquisas sobre as principais tendências educacionais para os próximos anos, bem como suas potencialidades e desafios. Não se quer, neste trabalho, realizar



uma análise das aplicações dessa concepção em diversos espaços escolares e em diferentes países, se quer compreender como essa forma de educação vem sendo caracterizada nesses importantes documentos.

Esta pesquisa centra-se na abordagem da pesquisa qualitativa em educação, a qual, segundo Godoy (1995, p.21), “[...] ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais”. Essa forma de pesquisa oportuniza a compreensão de uma determinada temática, bem como o entendimento de um fenômeno que, no caso específico, é a aprendizagem híbrida, a partir dos relatórios do *Horizon Report*, que se constituem como a base documental do trabalho.

O *Horizon Report*, um dos braços do *NMC Horizon Project*¹, é reconhecido internacionalmente, por realizar pesquisas em dezenas de países, com o objetivo de problematizar as tendências educacionais emergentes que utilizam tecnologias e que apresentam possibilidades de implementação em cinco anos. O relatório tem três edições globais anuais: ensino superior, educação básica e educação para museus.

A temática deste artigo só pode ser entendida no contexto das transformações em curso no mundo contemporâneo, impulsionadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação/TDIC e pelo estabelecimento do signo da diversidade, da alteração de uma forma de relacionar-se com o conhecimento para a outra.

Nesse sentido, algumas perguntas direcionaram a organização deste texto, a partir de questões que permeiam as discussões sobre esta temática: quais os desdobramentos da concepção de aprendizagem híbrida postulados no Relatório *Horizon Report*, em uma linha temporal, a partir de 2012, quando o termo aparece em um relatório regional, que enfoca a Educação Básica no Brasil? Quais os desafios que se apresentam em termos de desenvolvimento tecnológico e de formação de professores para o trabalho com a aprendizagem híbrida em ambientes escolares e não-escolares? Quais as relações que se estabelecem entre os pressupostos da aprendizagem híbrida, as concepções curriculares e os desafios institucionais?

Há muitas nomenclaturas para o *blendend learning*, as quais são utilizadas como aprendizagem mista, educação híbrida, ensino híbrido. Mas, neste trabalho, respeita-se a nomenclatura utilizada nos Relatórios *Horizon Report* como aprendizagem híbrida, para destacar tanto a aprendizagem mista como a híbrida.

A primeira parte do trabalho centra-se nas concepções de aprendizagem híbrida que aparecem nos relatórios de 2012 a 2016, a partir de uma visão geral e em perspectiva, com ênfase nos processos de aprendizagem colaborativa. Na sequência, são abordados os processos de formação de professores para o uso dessa concepção. Finaliza-se o texto com enfoque na tendência de aprendizagem profunda.

¹ O New Media Consortium (NMC) foi criado em 2002 e constitui-se uma comunidade formada por centenas de instituições acadêmicas, museus e centros de pesquisa, que trabalha com pesquisas e ações no uso de novas mídias e tecnologias para a aprendizagem.



2 A APRENDIZAGEM HÍBRIDA EM PERSPECTIVA

'As perspectivas tecnológicas para o Ensino Fundamental e Médio brasileiro para o período de 2012 a 2017' é o título do Relatório do *Horizon Report/ K12*², edição 2012, o qual apresentou um estudo sobre as potencialidades das tecnologias a serem efetivadas em longo, médio e curto prazo e também diferentes concepções de aprendizagem para a Educação Básica do Brasil, para o quinquênio (2012-2017). Essa pesquisa foi desenvolvida por um grupo de especialistas brasileiros e teve como fontes: artigos, notícias, postagens em *blogs*, pesquisas e exemplos de projetos relevantes. Àquela época, uma das tendências destacadas pelos pesquisadores e, que poderia ser desenvolvida em curto prazo foi a aprendizagem híbrida ou *blendend learning*.

O Relatório de 2012 sublinha que frente às questões sociais, econômicas e educacionais da contemporaneidade, as pessoas necessitam de oportunidades de estudos em qualquer tempo e local, por meio de metodologias ativas e diferenciadas e enfatizam que: “[...] as portas estavam se abrindo, nas escolas de Educação Básica do Brasil, para modelos de aprendizado híbrido e colaborativo, mais próximos do uso da Internet.” (HORIZON REPORT, 2012, p. 7).

A demanda que se apresentava guardava relação com a expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação/TICs, pois esses recursos mudariam a forma de os educandos se relacionarem com as informações, gerando outras expectativas em processos de construção de conhecimentos. Realçava ainda a pesquisa de 2012, que “[...] os paradigmas da educação estão se modificando para incluir o aprendizado *on-line*, o aprendizado híbrido e os modelos colaborativos.” (HORIZON REPORT, 2012, p. 6). Percebe-se pela afirmação que o aprendizado híbrido guarda relação direta com as metodologias ativas que usam ambientes colaborativos.

A edição K12/2013, do *Horizon Report*, dessa feita, em uma perspectiva mundial, com a participação de mais de 60 países, destaca novamente as tendências tecnológicas emergentes para a educação, bem como seu impacto social e no ensino, que eles denominam pré-universitário, o qual corresponde ao ensino médio brasileiro. O Relatório volta a apontar, como primeira tendência para o campo educacional, a ser desenvolvida em curto prazo, a aprendizagem *on-line*, a aprendizagem híbrida e os modelos colaborativos e realça que “[...] as instituições que adotam modelos de aprendizagem híbrida *on-line*/presencial têm o potencial de alavancar as habilidades *on-line* que os alunos já desenvolveram independente de academia.” (HORIZON REPORT, 2013, p. 9).

Pode-se observar pela citação em destaque, que os modelos híbridos possibilitam a estudantes, que já fazem uso de ferramentas tecnológicas e das redes

² Termo utilizado para designar a educação primária e secundária ou educação básica. É usado nos Estados Unidos, em algumas partes da Austrália e do Canadá.



sociais em espaços informais, a participação mais acentuada em ambientes de aprendizagem colaborativos e, enfatizam que eles tornam-se partícipes nos encontros presenciais para consolidarem e ampliarem determinados projetos de aprendizagem, aproveitando o melhor dos modelos *on-line* e presencial.

Sendo assim, considera-se que há uma forte indicação e apelo para o uso dessa forma de aprendizagem, sobressaindo às características positivas dessa tendência frente às necessidades sociais e educacionais da contemporaneidade.

Também o Relatório K/12, edição de 2013, apresenta como terceira tendência, que guarda estreita relação com a aprendizagem híbrida, a educação aberta e conectiva e enfatiza que o “[...] conteúdo aberto e personalizável está cada vez mais disponível de graça na Internet, as pessoas estão aprendendo não apenas o material, mas também as habilidades relacionadas aos achados, à avaliação, interpretação e reorientação dos recursos.” (HORIZON REPORT, 2013, p.24).

Em sentido análogo à Declaração da Cidade do Cabo para a Educação Aberta (2007, p. 1) afirma que essa “[...] é construída sobre a crença de que todos devem ter liberdade de usar, personalizar, melhorar e redistribuir os recursos educacionais sem restrições”, ou seja, o que se denomina Recursos Educacionais Abertos/ REA's.

Os REA's são produzidos em diferentes formatos digitais, disponibilizados na Internet a partir de uma licença aberta, apresentam-se como conectivos, em uma perspectiva híbrida, por utilizarem *hiperlinks*, hiper mídias e outras ferramentas disponíveis e constituem-se no hibridismo das palavras, de imagens, de cores, sons e de movimentos.

Atualmente, há uma forte tendência no mundo, pelo uso desses recursos como forma de disponibilização, ampliação e ressignificação dos conhecimentos. Essa tendência evidencia a necessidade de inserção de práticas educacionais abertas, que sejam o sustentáculo para a reutilização e produção de REA'S, as quais gradativamente vêm ganhando forças nas universidades e em outros espaços institucionais pelas Comunidades de REA'S, a partir de repositórios institucionais.

O Relatório K12-2014, para a Educação Básica, releva o aumento de projetos de aprendizagem híbrida, como uma tendência de médio alcance. Esse Relatório aponta que:

[...] à medida que professores e alunos tornam-se mais familiarizados com o uso da Internet, a aprendizagem em sala de aula inclui, cada vez mais, componentes online de aprendizado, estratégias da aprendizagem híbrida e um maior foco na colaboração dentro e fora da sala de aula. As escolas que estão fazendo uso de modelos da aprendizagem híbridos estão descobrindo que tanto os lugares físicos quanto os ambientes virtuais de aprendizagem, usados em seu máximo grau de potencialidade, permitem aos professores personalizar ainda mais a experiência da aprendizagem, envolver os alunos em uma ampla variedade de formas e, até mesmo, prolongar a jornada da aprendizagem. (HORIZON REPORT, 2014, p.12).



Percebe-se que, no avanço das discussões empreendidas nos Relatórios ao longo do tempo (2012 a 2014), há um reforço para a aprendizagem híbrida, desenvolvido por metodologias ativas que consigam nos espaços *on-line* ou a distância, por meio do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação/TDICs, definir outro tempo escolar, bem como propiciar ações de colaboração entre pares e a interação professor-aluno. De igual forma, aproveitar o melhor dos momentos presenciais para orientações, aprofundamentos teóricos e de conteúdo, realização de projetos em comunidades de práticas ou em processos de personalização.

Sobressaem, no Relatório de 2014, os resultados de pesquisas realizadas pela Associação Internacional de Aprendizagem *On-line* de Educação Básica (iNACOL)³ que, dentre outros apontamentos, atesta “[...] sobre as iniciativas de aprendizagem híbrida e *on-line* em todo o mundo e mostra o crescimento generalizado da estratégia digital” (HORIZON REPORT, 2014, p. 12). Frisa, ainda, que os alunos da educação básica que vivem na América do Norte, Europa Ocidental, Ásia e Oceania têm mais acesso à opções de aprendizagem híbrida e *on-line*.

O Relatório K-12/2014 traz, também, uma pesquisa realizada pelo Clayton Christensen Institute⁴, divulgada em vários documentos e artigos, que afirma que a educação básica terá grandes mudanças nos próximos anos, com o advento das perspectivas de aprendizagem híbrida, considerada a partir dos modelos que rompem com a lógica de sala de aula focada no ensino presencial.

Através desta lente teórica, a aprendizagem híbrida é vista como uma inovação sustentável que oferece o melhor da aprendizagem online e da sala de aula tradicional, mas os pesquisadores visualizam um momento em que propostas de valor, como a individualização, o acesso universal e a equidade e produtividade podem se tornar tão eficazes que mais modelos disruptivos de aprendizagem híbrida prevalecerão sobre a experiência de Educação Básica tradicional. (HORIZON REPORT, 2014, p.16).

Em 2015, o Relatório volta a destacar a aprendizagem híbrida e afirma que ela se torna cada vez mais uma tendência para curto prazo.

Baseando-se nas melhores práticas de métodos *online* e presenciais, a aprendizagem híbrida está em ascensão na educação básica e um número crescente de iniciativas e estudos está solidificando o impacto desta tendência. As escolas que adotam modelos de aprendizagem híbrida estão descobrindo que ambientes de aprendizagem *online* oferecem diferentes, mas complementares, funções às instituições físicas e, potencialmente, podem ser usados para liberar o tempo de aula para atividades que precisam do máximo de interações presenciais no mesmo espaço. Além disso, esses modelos emergentes dão suporte à aprendizagem personalizada, resultando em mais

³ A International Association for K12 Online Learnig é uma organização internacional sem fins lucrativos que pesquisa a aprendizagem centrada no aluno nas escolas K-12, por meio da aprendizagem baseada em competências e híbrida.

⁴ O Instituto Clayton Christensen, inicialmente denominado Instituto Innosight, é um centro de pesquisas sem fins lucrativos, dedicado a realizar trabalhos na área de saúde e de educação, por meio de inovação disruptiva.



engajamento dos alunos. Quando projetados e implementados de forma eficaz, modelos híbridos permitem aos alunos praticar e conseguir o domínio do conteúdo em seu próprio ritmo através de módulos de aprendizagem *online* e *software* adaptativo (HORIZON REPORT, 2015, p. 16).

Nos ambientes escolares, essas novas maneiras de relacionamento com as informações e com a tecnologia podem transformar a relação pedagógica, pois, por essa formação digital, alunos conseguem interagir com muitas informações ao mesmo tempo, impingindo a necessidade de práticas pedagógicas que tragam uma maior relação com as TDIC e, assim, consolidam-se formas diversas de aprendizagem híbrida, em modelos que combinem trabalhos *on-line* e práticas em sala de aula, que respeitem o ritmo e a trilha de aprendizagem percorrida pelos estudantes.

Exemplos dessas abordagens estão no Relatório/2015 e demonstram um caminho para a aprendizagem significativa e personalizada.

A USC Hybrid High School (HHS), uma escola charter em Los Angeles, onde a aprendizagem online é a base da instrução. Em seu segundo ano, a HHS tem optado por um modelo misto de aprendizagem, promovendo a autonomia do professor através da atribuição de um determinado valor para que eles possam escolher o seu próprio software de acordo com sua preferência. Há um número crescente de pesquisas que apoiam a viabilidade e a eficácia deste modelo. Michael & Susan Dell Foundation publicou recentemente um documento chamado “Blended Learning Report”, que resume os resultados de um estudo de dois anos realizado entre doze escolas de educação básica e que atendem famílias de baixa renda. Embora muitas escolas enfrentem problemas técnicos no primeiro ano de implementação, os benefícios do novo modelo tornou-se claro; os ambientes permitiram a professores personalizarem a aprendizagem e tornou mais fácil mediar a instrução de um pequeno grupo de estudantes que necessitava de apoio adicional. Além disso, os professores relataram que seus alunos eram dotados de um senso de responsabilidade e propriedade sobre seu processo de aprendizagem, e esta cultura autogerida foi crucial para colher os benefícios da aprendizagem online. (HORIZON REPORT, 2015, p. 20).

Como já destacado neste texto, uma das características da aprendizagem híbrida é o da aprendizagem colaborativa, como apoio às práticas pedagógicas para o Ensino Fundamental e Médio, por meio de plataformas de aprendizagem que possam auxiliar nos processos de colaboração, envolvendo alunos em uma mesma sala de aula, em diferentes salas de aulas na mesma escola, em outros espaços escolares ou em colaboração entre escolas de outros estados ou países. Esses princípios foram destacados, inicialmente, no Relatório K/2012, como “[...] ambientes colaborativos que simplificam a troca de ideias, o desenvolvimento ou o aperfeiçoamento de apresentações ou documentos — e garantem que todas as opiniões sejam ouvidas durante o processo.” (HORIZON REPORT, 2012, p. 9). Ainda sublinha o Relatório que os ambientes colaborativos facilitam o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem, na interação de alunos e professores, em prol de projetos de interesse comum.



Da mesma forma, outros Relatórios revelam as mesmas abordagens, como, por exemplo, o Relatório de 2015 que enfatiza:

[...] estudantes ou professores que trabalham juntos por meio de atividades em pares ou em grupo, baseia-se na perspectiva de que a aprendizagem e uma construção social. A abordagem envolve atividades que geralmente focadas em torno de quatro princípios: colocar o aluno no centro, enfatizar a interação e ação, trabalhar em grupos e desenvolver soluções para os problemas do mundo real (HORIZON REPORT, 2015, p.12).

E postulam ainda que “[...] as ferramentas digitais contemporâneas **são** usadas para interagir com outros ao redor do mundo, dando suporte aos objetivos curriculares e a **compreensão** intercultural.” (HORIZON REPORT, 2015, p. 12).

O Relatório da Educação Básica/2016 não traz subjacente a questão da aprendizagem híbrida, mas aponta para a aprendizagem profunda – como já havia sido destacada em 2014 – a partir de metodologias ativas, em um desenvolvimento curricular que tenha relação com a prática e com a vida cotidiana. Destaca o Relatório que abordagens mais profundas de aprendizagem são espaços para experiências em tecnologias digitais ou não, uso de plataformas de aprendizagem, visando à formação do pensamento crítico. Baseiam-se, sobremaneira, na aprendizagem focada em problemas, em projetos, em indagações ou interrogatórios, em desafios, entre outros.

Percebe-se que, o Relatório de 2016 considera que as questões apontadas na aprendizagem híbrida não se constituem mais como uma tendência, pois ela já não figura como tal, nesse relatório. Entretanto, ela de alguma forma apresenta-se, perpassando de forma transversal as tendências da educação profunda e a aprendizagem colaborativa. Conclui-se que a aprendizagem híbrida não se constitui ainda como uma prática incorporada na forma escolar, mas, gradativamente, ela está sendo inserida nas atividades escolares, ocupando espaço importante nos processos de ensinar e aprender e, assim, deixa de ser evidenciada como uma tendência e passa a ser uma ação em pleno desenvolvimento.

3 A APRENDIZAGEM HÍBRIDA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Na relação pedagógica que se estabelece por meio das tecnologias digitais, os alunos conhecem outros mecanismos de se relacionar com a tecnologia, usam diferentes formas de comunicação e de escrita, criam laços sociais, para além dos que as instituições de ensino lhes oferecem e, assim, navegam nas redes sociais e no ciberespaço. Há, ainda, a possibilidade de realizarem pesquisas antes da abordagem do professor e recolocarem, de forma diferenciada e significativa, o saber, em uma postura de “presunção de competência” (SERRES, 2013, p. 64).



Tem-se por um lado as instituições escolares e, por outro, formas de ser na contemporaneidade, que envolvem outras dimensões do viver na sociedade, ou seja, a apresentação dos conteúdos e saberes escolares possui hoje um descompasso com os dispositivos de tecnologia, por exemplo, com *m-learning* e outras tecnologias recentes que atraem cada vez mais a população.

Embora esse fenômeno insira-se no ambiente escolar gradativamente, ainda se está longe de um uso mais constante, como o que ocorreu com o quadro de giz e de outros materiais didáticos impressos. E isso se deve à carência de projetos que incorporem a tecnologia digital no âmbito escolar e acadêmico e que tenham como objetivo a formação dos professores para que façam uso efetivo de conteúdos digitais em suas práticas pedagógicas. Há, portanto, que se investir na formação de professores em propostas que considerem os princípios da cibercultura, com o objetivo de criar redes comunicacionais de formação, nas quais a experiência do docente em sala de aula e em ambientes de aprendizagem seja valorizada e, assim, avançar em percursos educacionais, tendo o professor como articulador de um processo que combina o presencial com o virtual, ou seja, uma aprendizagem híbrida. (GARRISON; VAUGHAN, 2008).

A aprendizagem híbrida leva o professor a planejar por meio de outras metodologias que considerem a construção de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem diferenciados, contextualizados e independentes da relação espaço e tempo, obtendo-se, assim, uma revalorização da carreira do professor.

Contudo, o uso generalizado das TDIC em processos indiscriminados, sem a reflexão necessária, pode levar a abordagens tecnicistas, além de conduzir à produção de materiais e conteúdos digitais, visando à industrialização e à massificação, em uma lógica da racionalização e da standardização, em processos que deveriam ser formativos e levar à autonomia dos sujeitos⁵.

O Relatório de 2012 destacou a necessidade da formação de professores para o uso das TDIC e de uma nova postura frente ao ensino, bem como mudanças curriculares e metodológicas nos espaços universitários, para atender a essa demanda em seu processo inicial de formação. Sendo assim, os modelos pedagógicos deveriam ser discutidos, tanto nos processos iniciais de formação como nas ações de educação continuada.

Modelos tradicionais de salas de aula centralizadas nos professores e em palestras permanecem na rotina das escolas brasileiras. Professores em atividade devem envolver-se em ações de educação continuada para aprenderem novas competências à medida que a tecnologia evolui. Existe muita inovação ocorrendo dentro da indústria de tecnologia, mas as ferramentas ainda não estão completamente integradas às escolas porque os professores não estão preparados para implementá-las. (HORIZON REPORT, 2012, p. 8).

⁵ Parte da temática do uso das TDIC em sala de aula foi discutida por KNUPPEL, Maria Aparecida no trabalho intitulado 'Material Educacional Digital: multi/hipermodalidade e autoria'. In: FRASSON, Antonio Carlos et al. (Org.). Formação de professores a distância: fundamentos & práticas. Editora CRV: Curitiba, 2016.



Em 2014, essa situação reaparece no Relatório K-12/2014 e os especialistas destacam que “[...] os professores alertaram que os projetos de aprendizagem híbrida levam tempo e recomendaram que os professores procurem formação formal e informal, quando possível.” (HORIZON REPORT, 2014, p.17).

Além dessa preocupação, os pesquisadores sinalizam que vários estudos demonstram que os docentes que trabalham com a aprendizagem híbrida na educação básica são mais sensíveis para o processo de construção de conhecimentos pelos alunos, de acordo com seu ritmo de aprendizagem, trabalham com dados relativos ao desempenho de cada aluno e, assim, modelos diferenciados de ensinar são estabelecidos.

Em 2015, o Relatório, que analisou as tendências para a educação básica em dezenas de países, afirma que são raras as escolas que desenvolvem ações totalmente a distância, mas que em contrapartida o uso das TDICs em aprendizagens híbridas e experimentais, o uso de redes sociais e de comunidades de aprendizagem teve um aumento expressivo, além do acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, o que permite entender o percurso individual de cada estudante. Sublinha ainda o Relatório de 2015 que a aprendizagem híbrida começa a ser incorporada em processos de formação de professores inovadores.

Considera-se, a partir da análise dos relatórios, a necessidade de processos de formação para que os professores possam alicerçar práticas com metodologias ativas, nas quais a aprendizagem híbrida seja elemento chave para a concepção de educação que amplie as fronteiras da sala de aula. Se ocorrerem avanços nessa direção, o papel do professor pode ser ampliado e ressignificado, ao fazer uso de metodologias importantes, por meio de outras ferramentas das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, pois essas são instrumentos que devem auxiliar na comunicação entre as pessoas e as diferentes coletividades, mas não substituem processos de aprendizagem em que há relações de aprendizado e ao mesmo tempo interpessoais e humanitárias. Não se pode afirmar que as tecnologias por si só favorecem sociedades mais democráticas, com mais informações, como se o progresso tecnológico fosse o motor de uma sociedade de conhecimento “[...] es una visión de industriales, a la que yo llamo tecnicista.” (WOLTON, 2000, p. 72).

Da mesma forma, o Relatório da Educação Básica/2016 aponta a questão da aprendizagem colaborativa como uma tendência de médio prazo:

El aprendizaje colaborativo, también comúnmente conocido como aprendizaje cooperativo, se está volviendo cada vez más común en aulas de clase a través del mundo, siendo la tecnología un habilitador importante. Un reciente reporte del Foro Económico Mundial indica que las tecnologías contemporáneas están expandiendo el alcance de las estrategias de aprendizaje cooperativo a través del fortalecimiento de las competencias de la comunicación y de la colaboración las cuales inciden en cómo los estudiantes se aproximan a los problemas complejos (HORIZON REPORT, 2016, p. 12).



Assim, o ensino cooperativo é destacado para atender a diversos ritmos e estilos de aprendizagem, além de promover experiências exitosas nas salas de aula e nos campos virtuais, enquanto campos de prática pedagógica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou estudar a presença da concepção de aprendizagem híbrida nos Relatórios do *Horizon Report*, no período de 2012 a 2016, para entender as potencialidades e desafios dessa abordagem.

Como afirmado nos apontamentos iniciais, não houve a intenção, neste trabalho, de estudar a aplicação dessa concepção em espaços educativos. Objetivou-se entender as características dessa forma de educação, a partir dos pressupostos colocados nos relatórios.

Pelo estudo realizado nos relatórios do *Horizon Report*, de 2012-2016, para a Educação Básica, percebe-se que a aprendizagem híbrida está gradativamente se tornando uma prática nas escolas e salas de aula de diversos países e tem nas TDICs um dos seus componentes importantes, pois essas permitem novas estratégias de aprendizagem, que possibilitam tratamentos diferenciados no processo de aprender, ao envolver aprendizagens colaborativas e conteúdos abertos.

Em 2013, o destaque foi para as interfaces entre o ensino formal e informal, denota as dificuldades para a implantação de uma aprendizagem personalizada, pela falta de metodologias e tecnologias que adentrem nas práticas escolares.

O Relatório de 2014 aponta que as políticas e legislações educacionais devem projetar abordagens que considerem as concepções de aprendizagem híbrida, a partir da inovação disruptiva. Volta a destacar o papel dos professores e sua formação para adoção de tecnologias e metodologias educacionais nas escolas, bem como o uso de Recursos Educacionais Abertos. Traz novamente a necessidade de se pensar estratégias para a aprendizagem personalizada.

O Relatório de 2015 sobreleva pontos similares ao proposto em 2014 e nas tendências e desafios colocados no Relatório *Horizon Report*/ 2016 e enfatiza as aprendizagens mais profundas, destacando os alunos como criadores de tecnologias e de conhecimentos.

Percebe-se, pela análise realizada, que os espaços educativos deparam-se com outras construções sociais e culturais, nas quais as TDIC podem auxiliar em transformações políticas, econômicas e educacionais. Nesse caminho, deve-se considerar o contexto de produção, a sociedade em que se inserem os indivíduos, a dimensão política da educação e, em especial, o papel dos sujeitos sociais na produção e uso das tecnologias digitais. Papel esse que jamais será substituído por máquinas e



por políticas e legislações educacionais arbitrárias que enfatizam concepções apoiadas nas TDICs, sem uma reflexão prévia, sem pesquisas de apoio e sem acompanhamentos e monitoramentos.

A documentação analisada destaca que a aprendizagem híbrida pode melhorar ou modificar espaços da Educação Básica, a partir de mudanças na prática pedagógica, que envolvam a interação, o desenvolvimento do conhecimento, a definição dos papéis de alunos e professores como autores, a criação de ambientes de autoestudo e em grupos, considerando que a tecnologia pode unir os alunos em torno de projetos que integrem atividades *on-line* e presenciais, expandindo, assim, formas de aprendizagem.

Cabe ressaltar que, no Relatório de 2012, cuja ênfase era a Educação Básica brasileira, aparece à preocupação com a formação de professores para adaptar-se aos novos estudantes e às novas tecnologias, evidencia-se a necessidade de modificações nas metodologias para atender às demandas tecnológicas, afastando-se de processos tecnicistas e destaca a importância de modificações no currículo escolar, para torná-lo mais flexível e adequado às realidades educacionais e sociais. Em questões de práticas e experiências em aprendizagem híbrida, destacam-se os depoimentos e experiências registrados pela Fundação Lemann, as ações da Universidade Positivo com cursos híbridos para o ensino superior, pesquisas como a de Valente (2014), Moran (2015), Bacich (2016), Bacich & Moran (2015), Bacich (2016), muitas delas dedicadas ao ensino híbrido para o ensino superior, tendo em vista a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos presenciais, o que de alguma forma enseja as universidades a pensarem concepções e modelos híbridos.

Observa-se, no território brasileiro, que para a educação básica há ainda muita carência. Citam-se, como exemplo, as experiências positivas do Projeto Nave para o Ensino Médio, que utiliza tecnologias e metodologias ativas. Contudo, mudanças devem ser sentidas nos próximos anos, com o advento de estudos, pesquisas e cursos *on-line* sobre a temática da aprendizagem híbrida.

Em termos de políticas e legislações educacionais, vê-se que a CONAE (2010), referência para o Plano Nacional de Educação (2011-2020), faz destaque às tecnologias digitais. A BNCC (em discussão) também traz em seus direitos de aprendizagem a dimensão da técnica e da tecnologia a ser aplicada em várias áreas do conhecimento, bem como a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, recentemente aprovada e que altera o Ensino Médio brasileiro, prevê a oferta de cursos de educação presencial por meio de tecnologias. Percebe-se nos documentos citados uma ênfase na relação tecnologia, informação e comunicação, mais relacionada aos aspectos técnicos e de necessidades sociais, sem evidenciar, claramente, processos de formação e de



pesquisa para o desenvolvimento de projetos que se insiram como transformadores e democráticos. Dessa forma, resente-se da preocupação de que as TICs tornem-se panaceias em prol de um novo tecnicismo e a concepção de aprendizagem híbrida seja aplicada em experiências reducionistas que não afirmem a educação pública e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Cushing. **e-learning in practice**: blended solutions in action. IDC white paper, 2000.

BRASIL, **Lei nº 13.415**, de 16 fevereiro 2017 que institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: <<http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/EnsinoMedioLei>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

BRASIL, Diário Oficial da União (2004). Seção I, p. 34, de 13 de dezembro de 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Ministerial nº 1134** de 10 de outubro de 2016. Disponível: <<http://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>>. Acesso em: 4 jun.2017.

BRASIL. Conferência Nacional de Educação (CONAE), 2010, Brasília, DF. Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: **o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias**; Documento Final. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/documento_final_CONAE_2014.pdf. Acesso em: 4 jun. 2017.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, **Aprendizagem** híbrida: uma Inovação Disruptiva? uma introdução à teoria dos híbridos. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/49826-Ensino-hibrido-uma-inovacao-disruptiva.html>>. Acesso em: 7 mai. 2017.

DECLARAÇÃO DA CIDADE DO CABO. **Declaração de Cidade do Cabo para Educação Aberta**: abrindo a promessa de Recursos Educativos Abertos. Cape Town, 2007. Disponível em: <<http://www.capetowndeclaration.org/translations/portuguese-translation>>. Acesso em: 22 mai. 2017.

El Reporte Horizonte del NMC/CoSN. **Edición 2016 K-12**: Del Pre-escolar al Grado 12. Disponível em: <<http://cdn.nmc.org/media/2016-nmc-cosn-horizon-report-k12-ES.pdf>> Acesso em: 8 mai. 2017.

GARRISON, D. R.; VAUGHAN, N. **Blended Learning in Higher Education**: Framework, Principles, and Guidelines. San Francisco: Jossey- Bass, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995.

GOMES, Patrícia. **Aprendizagem** híbrida é o único jeito de transformar a educação. Disponível em: <<http://porvir.org/ensino-hibrido-e-unico-jeito-de-transformar-educacao/>>. Acesso em: 10 mai. 2017.



_____. **Rede social diminui a solidão do professor, entrevista com Vibhu Mittal**. Disponível em: <<http://porvir.org/rede-social-gratis-ajuda-na-formacao-de-professor>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

GRAHAM, C.R. Blended Learning Systems: Definition, Current Trends, and Future Directions. Chapter 1.1. In: Bonk, C.J. & Graham, C.R. (Eds.). (in press). **Handbook of blended learning: Global Perspectives, Local Designs**. San Francisco. CA: Pfeiffer Publishing, 2004.

KNUPPEL, Maria Aparecida no trabalho intitulado 'Material Educacional Digital: multi/hipermodalidade e autoria'. In: FRASSON, Antonio Carlos et al. (Org.). **Formação de professores a distância: fundamentos & práticas**. Editora CRV: Curitiba, 2016.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2017.

NMC Horizon Report. **Perspectivas tecnológicas para o ensino fundamental e Médio Brasileiro de 2012 a 2017**: uma análise regional por NMC Horizon Project, Austin, Texas: The New Media Consortium Estados Unidos, 2012. Disponível em: <<http://zerohora.com.br/pdf/14441735.pdf>>. Acesso em: 30 abr.2017.

NMC Horizon Report: **Edição K-12 2013**. Tradução Colégio Bandeirantes. Austin, Texas: The New Media Consortium Estados Unidos, 2013. Disponível em <<http://www.nmc.org/pdf/2013-horizon-report-k12-PT.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.
NMC Horizon Report: **Edição K-12 2014**. Tradução Colégio Bandeirantes. Austin, Texas: The New Media Consortium Estados Unidos, 2014. Disponível em: <http://sergioprof.weebly.com/uploads/4/1/9/5/41957887/2014-nmc-horizon-report-k12-pt_1.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2017.

NMC Horizon Report: **Edição K-12 2015**. Tradução Colégio Bandeirantes. Austin, Texas: The New Media Consortium Estados Unidos, 2015. Disponível em: <<http://ppgtic.ufsc.br/files/2015/11/2015-nmc-horizon-report-k12-PT.pdf>>. Acesso em: 2 mai. 2017.

SCHNEIDER, E. I.; ZUHR, I.R.F.; ROLON, V. E.; ALMEIDA, C. M. Sala de aula invertida em EaD: uma proposta de Blended Learning. **Intersaberes (Facinter)**, v. 08, p. 68-81, 2013.

SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala. **Educar em Revista**. edição especial, n. 4/2014, p. 79-97.

WOLTON, D. **Sobreviver a internet**. Barcelona/Espanha: Editora Genisa, 2000.



BIOGRAFIA DA AUTORA

DRA. MARIA APARECIDA CRISSI KNÜPPEL - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual do Centro-Oeste/Unicentro. Professora Adjunta do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro. Desenvolve suas pesquisas e atividades na área de Educação, sobretudo, em temas ligados à história da educação, formação de professores, história das disciplinas escolares, textos multimodais, educação a distância e tecnologias da educação. É Coordenadora do Grupo de Estudos HISTEDBR da Unicentro, Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância da Unicentro e Coordenadora UAB/Unicentro.

